



# O AMOR A JESUS

C. H. Spurgeon



EC

# **O Amor a Jesus**

Charles Haddon Spurgeon

## Algumas citações deste Sermão

*“Se a vida de um cristão pudesse ser comparada a um sacrifício, então a humildade cava a base, a fundação para o altar; a oração traz as pedras não lavradas e as empilham umas sobre as outras; a penitência enche de água o rego ao redor do altar; a obediência ordena a madeira; a fé argumenta com Jeová-Jireh, e coloca a vítima sobre o altar; porém o sacrifício está incompleto até este momento, pois, onde está o fogo? O amor, só o amor pode consumir o sacrifício provendo o necessário Fogo Celestial.”*

*“O coração que está desprovido de um sincero amor por Jesus, ainda está morto em seus delitos e pecados.”*

*“Falhamos em nosso amor porque Cristo não é real para nós como foi para a Igreja primitiva. A Igreja primitiva não pregava muita doutrina. Eles pregavam a Cristo. Pouco falavam das verdades relativas a Cristo; pregavam o próprio Cristo, Suas mãos, Seus pés, Seu lado, Seus olhos, Sua cabeça, Sua coroa de espinhos, a esponja, o vinagre, os cravos. Oh, anelamos o Cristo de Maria Madalena, mais do que o Cristo do teólogo analítico; deem-me o corpo ferido da Divindade, em vez do mais sadio sistema de teologia.”*

*“Aquele que ama verdadeiramente a Cristo não permitirá que seus olhos se fechem, nem que dormitem suas pestanas, enquanto tenha dúvidas de que seu coração pertença a Cristo. ‘Não’ - disse – ‘este é um assunto demasiado valioso para mim e devo questionar-me se realmente possuo amor ou não, isto é algo tão vital, que não o posso passar por alto com um ‘talvez’, como um assunto de sorte. Não, devo saber se amo a meu Senhor ou não, se sou Seu ou não”.*

*“A Igreja não diz: ‘Oh Vocês nos quais está posto meu coração!’, Diz: “Oh Tu!”, não tem senão Um por quem seu coração suspira. Tem juntado seus afetos em um ramallete e os tem convertido em somente um afeto, e logo tem colocado este monte de mirra e de especiarias sobre o peito de Cristo. Ele é para a igreja o “Totalmente Desejável”, a soma de todos os amores que uma vez andaram dispersos.”*

*“Respondam, irmãos e irmãs, amamos a Cristo dessa maneira? O amamos de tal forma que podemos dizer: ‘Em comparação com o nosso amor por Jesus, todos os outros amores são como nada?’”*

*“O verdadeiro cristão é alguém que ama a Cristo para sempre. Não Joga ‘cabo de guerra’ com Jesus, pressionando-o hoje contra o peito para, logo em seguida, virar-se e buscar a qualquer Dalila que possa contaminá-lo com suas feitiçarias. Não, ele sente que é um Nazireu para o Senhor, ele não pode e nem será contaminado pelo pecado, em nenhum momento, em nenhum lugar.”*

*“Oh, homens e mulheres cristãos, protesto diante de vocês que eu temo que há milhares de [cristãos] professos que nunca conheceram o significado da palavra "amor" em relação a Cristo (...) Eu sei que podem pregar sobre Ele, mas vocês O amam? Eu sei que podem orar a Ele, mas vocês O ama? Eu sei que vocês confiam nEle - ou pelo menos pensam que é assim - mas vocês O amam?”*

*“Às vezes, eu tenho sentido na minha própria alma, deixando de lado o benefício que recebi pela Sua amada cruz e por Sua preciosíssima paixão, o que, supostamente, deve ser sempre o mais profundo motivo de amor. "Nós o amamos, porque Ele nos amou primeiro" [1 João 4:19], mas deixando isso de lado, há tal beleza no caráter de Cristo, tal encanto em sua paixão, tanta glória nesta abnegação, que é um dever amá-IO.”*

*“Vá e se ajoelhe ao Seu lado no jardim do Getsêmani, e estou certo de que, enquanto as gotas de sangue caem ao chão, cada uma delas será uma razão irresistível para amá-IO! Ouçam-nO gritar: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" Lembrem-se que Ele suportou isto por amor aos outros, e terão que amá-IO.”*

*“Eu mesmo não vejo nada, meus olhos estão vermelhos de tanto chorar, por causa da minha escuridão e da minha deformidade; eu disse para os filhos dos homens: "Não olheis para o eu ser morena; porque o sol resplandeceu sobre mim" [Cânticos 1:6]. E Tu vês belezas em mim? Que visão rápida Tu tens - não, mas bem deve ser que Tu tenhas feito dos meus olhos Teu espelho, e Tu vês a Ti mesmo em mim, e é a Tua imagem que amas - com certeza Tu não poderias amar-me!”*

*“As agonias de Cristo gravaram com fogo o Seu Nome em nosso coração; você não pode assistir e ver como O desprezam os homens de guerra de Herodes, você não pode contemplá-IO desprezado e cuspidos por lábios servis; não pode vê-IO com cravos traspassando Suas mãos e Seus pés; você não pode assisti-IO no meio das agonias extremas de Sua terrível paixão, sem dizer: ‘E Tu sofreste tudo isso por mim, então eu devo amar-Te, Jesus. Meu coração sente que ninguém tem direito sobre ele como Tu o tens, porque ninguém mais tem se entregado a mim como Tu o fez.’”*

*“Oh Igreja de Deus, você não faz nada extravagante por Cristo! Vocês poderiam fazer sair às ruas suas Marias e elas poderiam quebrar seus vasos de alabastro, apenas Ele tem*

*merecido que se quebre. Poderiam derramar o perfume, e dar rios de unguento, e grande quantidade de gordura de animais cevados, apenas Ele tem merecido tudo isto.”*

*“Recordo ter dito uma vez, em uma manhã de domingo, que a igreja deveria ser um lugar de descobertas, como o mundo. Nós não sabemos quais as máquinas que ainda serão inventadas pelo mundo, porém a criatividade humana está em atividade contínua para descobrir algo novo. Assim também a criatividade da Igreja deve estar ativa para encontrar um novo plano para servir a Cristo.”*

*“Acaso não há aqui um homem ou mulher que possa inventar algo novo para Cristo? Não há algum irmão ou irmã que possa fazer mais por Ele, do que fez hoje, ou do que fez ontem, ou durante o último mês? Não há alguém que se atreva a ser estranho, e único, e louco, e fanático aos olhos do mundo? Lembrem que não há amor que não seja fanático, aos olhos dos homens! Vocês podem ter certeza que o amor que se limita ao decoro não é amor.”*

# O Amor a Jesus

(Sermão Nº 338)

Um sermão pregado na manhã de Domingo 30 de Setembro, 1860,  
por Charles Haddon Spurgeon, no Exeter Hall, Strand, Londres.

**"Oh tu, a quem ama a minha alma." (Cantares de Salomão 1:7)**

Se a vida de um cristão pudesse ser comparada a um sacrifício, então a humildade cava a base, a fundação para o altar; a oração traz as pedras não lavradas e as empilham umas sobre as outras; a penitência enche de água o rego ao redor do altar; a obediência ordena a madeira; a fé argumenta com Jeová-Jireh, e coloca a vítima sobre o altar; porém o sacrifício está incompleto até este momento, pois, onde está o fogo? O amor, só o amor pode consumir o sacrifício provendo o necessário Fogo Celestial. Independentemente do que nos falte em nossa piedade, assim como é indispensável que tenhamos fé em Cristo, assim também é absolutamente imprescindível que amemos a Cristo. O coração que está desprovido de um sincero amor por Jesus, ainda está morto em seus delitos e pecados. E se alguém se atreve a afirmar que tem fé em Cristo, porém não O ama, nós, imediatamente, ousaríamos declarar categoricamente que sua religião é vã.

Talvez a grande carência da religião de nossos tempos seja o amor. Algumas vezes considero o mundo em geral, e a Igreja que está muito comprometida em seu meio, e eu tendo a pensar que a igreja tem luz, mas carece de fogo. Ela tem alguns níveis de fé verdadeira, um conhecimento claro, e muitas outras coisas que são preciosas, todavia carece, em grande medida, deste amor ardente, com o qual ela outrora, como uma virgem casta, caminhou com Cristo através do fogo do martírio; quando ela mostrou a Ele seu imaculado, inextinguível amor, nas catacumbas da cidade e nas cavernas das rochas; quando a neve dos Alpes podia testificar acerca da pureza virginal do amor dos santos, pela mancha escarlate que mostrava o derramamento de seu sangue na defesa de nosso sagrante Senhor - sangue que foi derramado em defesa dAquele a quem, ainda que não houvessem visto Seu rosto "incessantemente adoravam".

Minha agradável tarefa no dia de hoje é motivar as suas mentes conhecedoras da verdade, para que, como parte da igreja de Cristo, de alguma maneira vocês sintam hoje amor a Ele em seus corações, e possam dirigir-se a Ele, não somente com o título: "Oh tu, em quem confia minha alma", mas também: "Oh tu, a quem ama a minha alma". No domingo passado, se recordam, falamos acerca da fé simples, e procuramos pregar o Evangelho aos ímpios.

Nesta hora, nos dedicaremos a falar da chama do amor puro, nascido do Espírito, semelhante a Deus, a divina chama do amor.

Ao refletir sobre meu texto, eu o considerarei desta maneira: primeiro, vamos escutar a retórica dos lábios, tal como lemos nestas palavras: “Oh tu a quem ama a minha alma”. Em seguida, analisaremos a lógica do coração, que nos justifica em dar um título como este a Cristo. E em terceiro lugar, vamos chegar a algo que ultrapassa inclusive a retórica e a lógica - a absoluta demonstração na vida diária. E rogo que sejamos capazes de provar constantemente, por meio de nossas ações, que Jesus Cristo é Ele, a quem amam as nossas almas.

I - Então, primeiro, devemos considerar que o amoroso título de nosso texto expressa a RETÓRICA DO LÁBIO. O texto chama a Cristo: “Tu a quem ama a minha alma”. Tomemos este título e façamos em certa medida sua dissecação.

Uma das primeiras coisas que chama a nossa atenção, quando nos dispomos a analisá-lo, é a realidade do amor que é aqui expressado. Eu digo realidade – entendendo o termo “real”, não em contradição com o que é falso ou fictício – mas em contraste com o que é duvidoso e incerto. Não veem que a esposa fala aqui de Cristo como de alguém que ela sabia que realmente existia? Não como uma abstração, mas como uma Pessoa. Ela fala dEle como uma pessoa real, “tu a quem ama a minha alma”. Bem, estas parecem ser as palavras de uma mulher que O está apertando contra seu peito, que O vê com seus olhos, que segue ativamente suas passadas, que sabe quem Ele é, e que Ele recompensará o amor que O busca diligentemente.

Irmãos e irmãs, frequentemente há uma grande deficiência em nosso amor a Jesus. Não cremos na realidade da Pessoa de Cristo. Pensamos em Cristo, e logo amamos o conceito que temos formado dEle. Porém, oh, quão poucos cristãos veem seu Senhor como uma pessoa real como nós mesmos - homem verdadeiro: um homem que sofreu, um homem que morreu, carne substancial e sangue - Deus verdadeiro tão real como se não fosse invisível, e tão verdadeiramente existente como se pudéssemos compreendê-lo em nossas mentes. Nós precisamos que o Cristo real seja pregado mais plenamente, e que seja amado mais plenamente pela Igreja.

Falhamos em nosso amor porque Cristo não é real para nós como foi para a Igreja primitiva. A Igreja primitiva não pregava muita doutrina. Eles pregavam a Cristo. Pouco falavam das verdades relativas a Cristo; pregavam o próprio Cristo, Suas mãos, Seus pés, Seu lado, Seus olhos, Sua cabeça, Sua coroa de espinhos, a esponja, o vinagre, os cravos. Oh, anelamos o Cristo de Maria Madalena, mais do que o Cristo do teólogo analítico; deem-me

o corpo ferido da Divindade, em vez do mais sadio sistema de teologia. Permitam-me explicar-lhes o que quero dizer.

Suponham que um bebê fosse arrebatado de sua mãe, e vocês buscassem fomentar nele o amor por sua progenitora, mostrando-lhe constantemente o retrato da ideia de uma mãe - procurando imbuí-lo o pensamento sobre a relação de uma mãe com seu filho. Em verdade, meus amigos, eu creio que vocês teriam uma tarefa difícil se intentam estabelecer no menino o amor verdadeiro e real que deveria sentir pela mãe que lhe deu a luz. Porém, deem uma mãe a esta criança, que seja embalado pelo peito real desta mãe, que seja nutrido de alimento pelo próprio coração da mãe; que veja sua mãe; que sinta a mãe; que ponha seus bracinhos ao redor do pescoço real da mãe, e então não teriam uma difícil tarefa para que amasse tal mãe.

O mesmo sucede com o cristão. Necessitamos de Cristo - Não um Cristo pintado, abstrato e doutrinal - Mas um Cristo real! Eu poderia pregar-lhes durante muitos anos, procurando infundir em suas almas um amor a Cristo; porém, enquanto, não sentirem que Ele é um homem real e uma Pessoa real, realmente presente com vocês, e a quem podem falar-Lhe, conversar com Ele, e comentar de suas necessidades, não alcançariam facilmente um amor semelhante ao do texto, de tal maneira que poderiam dizer-lhe: “Tu a quem ama a minha alma”.

Cristão, quero que sintas, que teu amor por Cristo não é uma mera afeição religiosa, mas, que, assim como amas a tua esposa, assim como amas a teu filho, como amas a teus pais, assim amas a Cristo; ainda que o teu amor a Ele seja de uma forma mais refinada, e de um modo mais elevado, contudo, é tão real como o de uma paixão terrena. Permita-me, sugerir-lhes outra figura. Uma guerra é deflagrada na Itália pela causa da liberdade. O simples pensamento de liberdade alimenta o soldado. O pensamento de herói converte o homem em herói!

Ainda que eu fosse e me pusesse entre o exército e lhes anunciasses acerca do que devem ser os heróis, e o que devem ser os homens valentes que lutam pela liberdade, meus queridos amigos, a eloquência mais zelosa teria pouco poder. Porém ponham diante destes homens um Garibaldi - o heroísmo encarnado - ponham diante de seus olhos esse homem enaltecido, semelhante a um antigo romano recém-saído de sua tumba, e veriam diante deles o significado da liberdade, e o que a ousadia significa, o que a coragem pode experimentar, o que o heroísmo pode realizar! E inflamados por sua presença real, seus braços se fortaleceriam, suas espadas se aguçariam, e se lançariam à batalha com presteza; sua presença asseguraria a vitória, porque pela sua presença compreenderiam o pensamento que torna os homens corajosos e fortes.

Da mesma maneira, a Igreja necessita sentir e ver um Cristo real em seu meio! Não é a ideia de desapego, não é a ideia de devoção; não é a ideia da autoconsagração o que tornará poderosa a Igreja: tem que ser esta ideia Encarnada, consolidada, Personificada na existência verdadeira de um Cristo real no acampamento dos exércitos do Senhor. Eu oro por vocês, e peço que vocês orem por mim, para que cada um de nós tenha um amor no qual Cristo seja uma realidade e que se possa dizer a Ele Assim: “Tu a quem ama a minha alma”.

Porém, novamente, olhem para o texto e percebam claramente, algo mais. A Igreja, na expressão que utiliza referente à Cristo, não fala unicamente com uma consciência de Sua Presença, mas sim com uma firme segurança de seu próprio amor. Muitos de vocês, que efetivamente amam a Cristo, raras vezes podem ir mais adiante e dizer: “Oh Tu a quem minh'alma deseja amar! Oh Tu a quem espero amar!” Porém esta frase não diz isso, absolutamente. Esta expressão não encerra a menor sombra de dúvida ou medo: “Oh Tu a quem ama minha alma!”.

Acaso não é uma circunstância feliz para um filho de Deus que sabe que ama a Cristo? Que possa falar do tema como um assunto de consciência? Que é algo a que não se podem contrapor todos os arazoamentos de Satanás? Que é algo pelo qual pode colocar sua mão em seu coração e apelar a Jesus e dizer: “Senhor, Tu sabes Tudo; Tu sabes que eu Te amo” [Jo 21:17]. Pergunto: Acaso não é este um prazeroso estado de espírito? Ou melhor, inverteo a pergunta: Acaso não é miserável a condição do coração quando falamos de Jesus de uma maneira que não reflete um afeto seguro?

Ah, meus irmãos e irmãs, podem vir tempos nos quais o coração mais amante tenha dúvidas acerca de seu amor, provenientes do próprio fato de que ama intensamente e ama sinceramente. Porém, esses tempos serão tempos de angústia, ocasiões de examinar cuidadosamente a alma, noites de aflição. Aquele que ama verdadeiramente a Cristo não permitirá que seus olhos se fechem, nem que dormitem suas pestanas, enquanto tenha dúvidas de que seu coração pertença a Cristo. “Não” - disse - “este é um assunto demasiado valioso para mim e devo questionar-me se realmente possuo amor ou não, isto é algo tão vital, que não o posso passar por alto com um ‘talvez’, como um assunto de sorte. Não, devo saber se amo a meu Senhor ou não, se sou Seu ou não”.

Se estou me dirigindo a alguém no dia hoje que tenha dúvidas de amar a Cristo, mas deseje fazê-lo, te suplico, meu querido amigo, não permanece tranquilo em seu estado mental presente; Nunca esteja satisfeito enquanto não saibas que estás apoiado na Rocha, e enquanto não estejas absolutamente seguro que, em verdade, amas a Cristo.

Imaginem por um momento que algum dos apóstolos houvera dito a Cristo que cria que Lhe amava. Imagine por um instante que sua própria esposa lhe dissesse que ela esperaria amá-lo. Imaginem o seu filho, sentado em seus joelhos, dizendo-lhes: “pai, creio que te amo, às vezes.” Isto equivaleria a que lhes dissesse algo muito doloroso! Sentiriam o mesmo que lhe houvesse dito: “Te odeio!”. Por quê? O que acontece? Acaso aquele, a quem cuida tanto, simplesmente pensa que me ama? Acaso a filha, que apertado contra meu peito, duvida, e faz tema de conjectura, se seu coração é meu ou não? Oh Deus não queira nem que sonhemos que tal coisa nos suceda em nossas relações comuns da vida! Então, a que se deve que a toleramos em nossa piedade? Acaso não se trata de uma piedade enferma e piegas? Não é um mórbido estado do coração, o que nos conduz sempre a esta condição? Acaso não é da mesma forma uma condição mortal do coração a que permite nos contentarmos com isto? Não, não podemos estar tranquilos até se sejamos conduzidos à segurança e à certeza, mediante a obra completa do Espírito Santo, para que possamos dizer com uma língua convicta: “Oh Tu a quem ama a minha alma”.

Agora, notem algo mais, igualmente digno de nossa atenção. A Igreja, a esposa, quando fala assim de seu Senhor, dirige nossos pensamentos não simplesmente à sua confiança de amor, mas à unidade de seus afetos com relação a Cristo. Não tem dois amantes, senão Um só. A Igreja não diz: “Oh Vocês nos quais está posto meu coração!”, Diz: “Oh Tu!”, não tem senão Um por quem seu coração suspira. Tem juntado seus afetos em um ramallete e os tem convertido em somente um afeto, e logo tem colocado este monte de mirra e de especiarias sobre o peito de Cristo. Ele é para a igreja o “Totalmente Desejável”, a soma de todos os amores que uma vez andaram dispersos. Tem posto diante do sol de seu coração um espelho ustório<sup>1</sup> que reuniu todos os raios de seu amor em um foco, e todo o seu amor está concentrado, como todo seu calor e sua veemência, no próprio Cristo Jesus. Seu coração, que uma vez semelhava-se a uma fonte da qual brotavam muitos ribeiros se tornou um fonte que somente conta com uma vertente para as suas águas. Tapou todas as outras saídas, cortou todas as outras vias, e agora o ribeiro, provido de uma forte corrente, corre a Ele e unicamente a Ele.

A Igreja, em nosso texto, não é uma adoradora de Deus e também de Baal; ela não é uma contemporizadora que tenha um coração para todos os que a assediem. Não é com a rameira, cuja porta está aberta para qualquer caminhante; mas ela é como a mulher casta, que não vê a ninguém senão a Cristo, e não conhece a quem sua alma deseje, com exceção do Senhor crucificado.

A esposa de um nobre persa foi convidada para participar da festa de casamento do rei Ciro. Em seu retorno, o marido perguntou animadamente se não considerava que o noivo-monarca era um homem muito nobre. Sua resposta foi: "Eu não sei se é nobre ou não, o meu esposo estava tão nobre diante dos meus olhos, que não vi ninguém senão ele, eu

não vi nenhuma beleza senão nele". Assim, se perguntarem à alma cristã do nosso texto: "Não é fulano de tal formoso, amável?", "Não", ela responde - "meus olhos estão fixos em Cristo. Meu coração é tão entregue a Ele, que desconheço se existe beleza em outro lugar - Eu sei que toda a beleza, e todo encanto se resumem nEle."

Sir Walter Raleigh costumava dizer: "se todas as histórias dos tiranos, a crueldade, o sangue, a concupiscência, a infâmia, todos fossem esquecidos, todas essas histórias poderiam ser reescritas novamente com base na vida de Henrique VIII." E eu poderia dizer para contrastar: "Se todo o bem, todo o amor, toda a bondade, toda a fidelidade que já existiu fossem completamente esquecidos, tudo poderia ser reescrito baseado na história de Cristo." Cristo é o único que ama a alma do cristão; o cristão não possui diversos, nem dois amantes; fala dEle como de alguém a quem deu todo o seu coração, e ninguém participa desta entrega. "Oh Tu a quem ama a minha alma."

Respondam, irmãos e irmãs, amamos a Cristo dessa maneira? O amamos de tal forma que podemos dizer: "Em comparação com o nosso amor por Jesus, todos os outros amores são como nada"? É verdade que temos estes doces amores que tornam a terra querida para nós; realmente amamos nossos parentes segundo a carne, pois estaríamos abaixo dos animais se não os amássemos. Mas, alguns de nós podem afirmar: "Nós, em verdade, amamos a Cristo mais do que o marido ou a esposa, do que o irmão ou a irmã". Às vezes, poderíamos dizer como São Jerônimo: "Se Cristo me ordenasse ir por este caminho, e se minha mãe se pendurasse no meu pescoço para me levar para outro caminho, e se meu pai estivesse no meu caminho, implorando de joelhos e com lágrimas nos olhos que eu não fosse, e se meus filhos, agarrando-se às minhas pernas, me procurassem levar por outro caminho, eu me escaparia da minha mãe, empurraria o meu pai ao chão, e iria deixar os meus filhos, pois devo seguir a Cristo." Nós não podemos dizer a quem amamos mais enquanto eles não entrem em conflito. Mas quando passamos a ver que o amor dos mortais requer que façamos isto, e o amor de Cristo, que façamos o oposto, então nós saberemos a quem amamos mais.

Oh, os dias dos mártires foram muito difíceis! Este bom homem, por exemplo, o Sr. Nicholas Ferrar, que era pai de doze filhos, todos pequenos. Seus inimigos haviam concebido o plano de que sua esposa deveria encontrá-lo acompanhada por todos os seus filhos, a caminho da fogueira. Ela os colocou todos de joelhos em uma fila ao longo da rua. Seus inimigos esperavam que neste momento seguramente ele se retrataria, e que buscaria salvar a sua vida por causa de seus amados filhos. Mas, não! Não! Ele já tinha se entregado a Deus, e poderia confiá-los ao seu Pai celestial, mas não podia fazer nada de errado, nem mesmo pela felicidade de cobrir estes passarinhos debaixo das suas asas e protegê-los com as suas penas. Atraiu cada um para o seu peito, e olhou para cada um, uma e outra vez, e aprovou a Deus colocar na boca de sua esposa e de seus filhos palavras de encorajamento

ao invés de desânimo, para ele, e antes de separar-se deles, seus filhos pediram a seu pai que se esforçasse e que morresse bravamente por Cristo Jesus!

Sim, amigos, devemos ter um amor como este, que não tenha um rival, que não possa ser dividido – que é como uma maré alta - outras marés podem subir muito ao longo da costa, mas esta vem para cima e atinge as próprias rochas e as golpeia ali, enchendo nossas almas até a [própria] borda. Eu peço a Deus para que possamos conhecer o que significa um amor a Cristo como este.

Além disso, quero lhes colher outra flor. Se veem a expressão diante de nós, terão que aprender não só a sua realidade, ou sua segurança, ou a sua unidade; também terão que perceber sua constância: "Oh Tu, a quem ama a minha alma." Não "que amava ontem", ou, "que pode começar a amar amanhã", mas "Tu, a quem ama a minha alma", "Tu a quem eu tenho amado desde que Te conheci, e cujo amor tornou-se tão necessário quanto a minha respiração vital ou o meu ar básico."

O verdadeiro cristão é alguém que ama a Cristo para sempre. Não Joga "cabo de guerra" com Jesus, pressionando-o hoje contra o peito para, logo em seguida, virar-se e buscar a qualquer Dalila que possa contaminá-lo com suas feitiçarias. Não, ele sente que é um Nazireu para o Senhor, ele não pode e nem será contaminado pelo pecado, em nenhum momento, em nenhum lugar. O amor a Cristo no coração fiel é como o amor da pomba por seu parceiro; ela, se o seu parceiro morre, não pode ser tentado a se casar-se com outro, mas ela ainda fica sobre seu poleiro e suspira a sua alma triste até que ela morra também.

O mesmo sucede com o Cristão; se não tivesse a Cristo para amar, ele teria que morrer, porque seu coração tornou-se de Cristo. E assim, se Cristo se vai, o amor não existiria, então seu coração iria também, e um homem sem coração é um homem morto. Não é o coração o princípio vital do corpo? E o amor, não é o princípio vital da alma? No entanto, existem alguns que professam amar ao Senhor, mas unicamente caminham com Ele aos empurrões, e depois saem errantes como Diná nas tendas dos siquemitas.

Oh prestem atenção, vocês professos, que procuram ter dois maridos! Meu Senhor nunca vai ser um meio-marido. Ele não é daqueles que aceitaria ter a metade de seu coração. Meu Senhor, mesmo ainda que cheio de compaixão e muita ternura, tem um espírito nobre demais para ser meio-proprietário de qualquer reino.

Canuto, o rei dinamarquês, dividiu a Inglaterra com o rei Edmundo Ironside, porque ele não conseguia conquistar todo o país, mas o meu Senhor vai possuir cada centímetro seu, ou não quererá nenhum! Ele reinará em você de um extremo da Ilha do homem até o outro,

caso contrário não teria sequer um pé sobre o solo do seu coração. Ele nunca foi proprietário de metade de um coração, e Ele não se rebaixaria a algo assim.

O que disse o velho puritano? "Um coração é algo tão pequeno que mal serve de café da manhã para um pássaro, e você diz que é muito grande para Cristo possuí-lo todo?" Não, entregue-o inteiramente a Ele. É pouquíssima coisa quando você considera o Seu mérito, e muito pequeno quando comparado à Sua amabilidade. Dê-lhe tudo! Que todo o seu coração, sua indivisível afeição seja constantemente, a cada hora, entregue a Ele.

*“Parte superior do formulário*

*Você pode apegar-se ao teu Senhor? Pode apegar-se ao teu Senhor,*

*Quando muitos se desviarem?*

*Podes testemunhar que Ele tem a Palavra viva,*

*E ninguém mais sobre a terra?*

*E, você pode resistir como o grupo das virgens,*

*A humildade e pureza no de coração,*

*Quem em toda parte seu Cordeiro os guia,*

*e de Suas pegadas nunca se apartam?*

*Respondem vocês, “Podemos”, Respondem vocês, “Podemos, através do poder constrangedor do Seu Amor”?*

*Ah, mas lembrem-se de que a carne é fraca,*

*E tenta escapar da hora da provação.*

*Mas, rendam-se ao Seu amor que envolve vocês agora,*

*Os laços de um homem lançaria*

*As cordas de Seu amor, que foi entregue por vocês,*

*Ao altar os ligam firmemente Parte superior do formulário.”*

Que seja esta a sua porção, constante, mantendo-se nAquele que os amou.

Farei apenas mais uma observação, para não cansá-los, tentando dissecar desta forma, a retórica do amor. Claramente perceberão em nosso texto a veemência do afeto. A esposa diz de Cristo: "Oh Tu, a quem ama a minha alma." Ela não quer dizer que o ama um pouco, que o ama com uma paixão comum, mas ela O ama em todo o profundo sentido da palavra.

Oh, homens e mulheres cristãos, protesto diante de vocês que eu temo que há milhares de [cristãos] professos que nunca conheceram o significado da palavra "amor" em relação a Cristo. Eles o têm conhecido no que se refere aos mortais, sentiram sua chama, viram como

cada poder do copo e da alma são impulsionados pelo amor, mas não o tem conhecido em relação a Cristo.

Eu sei que podem pregar sobre Ele, mas vocês O amam? Eu sei que podem orar a Ele, mas vocês O ama? Eu sei que vocês confiam nEle - ou pelo menos pensam que é assim - mas vocês O amam? Oh, há em seu coração um amor por Jesus semelhante à mulher, que disse: "Oh, beije-me ele com os beijos da sua boca, porque o seu amor é melhor do que o vinho." "Não", você diz, "isso é muito íntimo para mim." Então, eu tenho medo que você não ama, porque o amor é sempre íntimo. A fé pode permanecer a uma distância, pois seu olhar é salvador, porém a esposa amorosa se aproxima, pois, deve beijar e abraçar.

Oh, Amado, às vezes o cristão ama tanto o seu Senhor, que a sua linguagem se torna sem sentido para os ouvidos de outras pessoas que nunca experimentaram o seu estado!

O amor tem sua própria linguagem celestial, e às vezes eu ouço a alma cristã falando de modo que os lábios dos mundanos zombam e os homens têm dito: "Esse homem delira e fala disparates: não sabe o que diz." Por esta razão, o amor muitas vezes se torna um Místico, e fala em linguagem mística, na qual não participa o estranho. Oh, você deveria ver a Alma amante quando seu coração está cheio com a Presença de seu Salvador, quando sai do seu tálamo de noiva! Na verdade, é como um gigante refrescado com vinho novo.

Eu a tenho visto derrubar dificuldades, andando em ferro quente de aflição, mas seus pés não foram queimados; eu a tenho visto levantar sua lança contra dez mil, e ela os matou de um só golpe. Eu a vi renunciar a tudo que tinha, a despojar-se, por Cristo, e ainda tornou-se mais rica, e ia sendo ataviada com ornamentos enquanto ela fez a si mesma pobre, para poder lançar-se sobre o seu Senhor, e dar-lhe tudo.

Irmãos e irmãs cristãos, vocês conhecem este amor? Eu sei que alguns de vocês conhecem, porque têm sido claramente evidenciado em suas vidas. Quanto aos demais, eu espero que vocês possam aprendê-lo, de modo que estejam acima da baixa posição que ocupa a maioria da Igreja de Cristo nos dias de hoje.

Levante-se dos lamaçais e brejos e pântanos de mornidão de Laodicéia, e levantem-se! Elevem-se acima do cume do monte, onde terão suas fronteiras banhadas pela luz do sol, observando a terra aqui em baixo - com suas próprias tempestades [da terra] sob seus pés, e suas nuvens, e suas sombras para o vale, enquanto falam com Cristo, que fala com vocês das nuvens - são quase arrebatados ao terceiro Céu para habitar com Ele ali.

Assim, eu tentei explicar a retórica do meu texto: "Oh Tu, a quem ama a minha alma."

II - Agora, permitam-me abordar A LÓGICA DO CORAÇÃO, que está por detrás do texto. Coração meu, por que você deve amar a Cristo? Com que argumento te justificarás? Os estranhos estão ali e me ouvem falar de Cristo, e dizem: "por que você ama o teu Salvador assim? Coração meu, você não pode responder como para fazê-los ver Seu encanto, pois eles estão cegos, mas pelo menos podes ser justificado aos ouvidos daqueles que têm entendimento, pois, sem dúvida, as virgens lhez amariam, se lhez dissesse por que você O ama.

Nossos corações dão como razão de seu amor a Ele, primeiro o seguinte: Nós O amamos por Seu encanto infinito. Se não houvesse outra razão, se Cristo não nos houvesse comprado com o Seu sangue, nós ainda sentiríamos que se tivéssemos corações regenerados, deveríamos amá-IO porque Ele havia morrido por outros.

Às vezes, eu tenho sentido na minha própria alma, deixando de lado o benefício que recebi pela Sua amada cruz e por Sua preciosíssima paixão, o que, supostamente, deve ser sempre o mais profundo motivo de amor. "Nós o amamos, porque Ele nos amou primeiro" [1 João 4:19], mas deixando isso de lado, há tal beleza no caráter de Cristo, tal encanto em sua paixão, tanta glória nesta abnegação, que é um dever amá-IO.

Eu posso olhar em Teus olhos e não ser atingido por Teu amor? Posso contemplar a Tua cabeça coroada de espinhos sem que meu coração sinta os espinhos em seu interior? Posso ver-Te na febre da morte sem que arda a minha alma com a febre do amor apaixonado por Ti? É impossível ver a Cristo, e não amá-IO; você não pode estar em Sua companhia sem sentir imediatamente que está ligado a Ele.

Vá e se ajoelhe ao Seu lado no jardim do Getsêmani, e estou certo de que, enquanto as gotas de sangue caem ao chão, cada uma delas será uma razão irresistível para amá-IO! Ouçam-nO gritar: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" Lembrem-se que Ele suportou isto por amor aos outros, e terão que amá-IO.

Se vocês já leram alguma vez a história de Moisés, o consideram o maior dos homens, e o admiraram, e o olhariam como um grande colosso, algum gigante vitorioso dos tempos antigos. Porém vocês nunca sentiram uma partícula de amor em seus corações por Moisés; nem poderiam - ele é um caráter que não se pode amar - há algo para se admirar, mas nada que gere apego.

Quando veem a Cristo, olham para cima, no entanto, fazem mais do que isso – vocês sentem-se atraídos! Não admiram tanto, mas o amam; vocês não O admiram tanto quanto

O amam; não adoram tanto, mas abraçam; Seu caráter encanta, subjuga, supera, e com o impulso irresistível da própria atração de seu caráter sagrado, atrai diretamente o seu espírito a Ele. Bem disse o Dr. Watts<sup>2</sup>:

*Seu valor, se todas as nações conhecessem,  
Certamente toda a terra O amaria também."*

Mas a Alma amante tem ainda outro argumento para amar a Cristo, isto é, o Amor de Cristo por ela. Amarias Tu a mim, Jesus, Rei dos Céus, Deus dos anjos, Senhor de todos os mundos; fixaste Teu coração em mim? Como? Amaste-me desde os tempos antigos, e na eternidade me elegeste para Ti? Seguiste a me amar enquanto as eras se sucediam? Desceste do céu à terra para ganhar-me para ser Tua esposa, e me amas de tal maneira que não me deixa só neste pobre mundo desértico? E hoje mesmo estás preparando uma casa para mim, onde eu vou morar contigo para sempre? Senhor, eu viria a ser um homem muito miserável se não sentisse amor por Ti. Devo amar-te, é impossível resistir, este pensamento de que Tu me amas levou minh'alma a amar-Te!

A mim! A mim! O que havia em mim? Poderias ver algo belo em mim? Eu mesmo não vejo nada, meus olhos estão vermelhos de tanto chorar, por causa da minha escuridão e da minha deformidade; eu disse para os filhos dos homens: "Não olheis para o eu ser morena; porque o sol resplandeceu sobre mim" [Cânticos 1:6]. E Tu vês belezas em mim? Que visão rápida Tu tens - não, mas bem deve ser que Tu tenhas feito dos meus olhos Teu espelho, e Tu vês a Ti mesmo em mim, e é a Tua imagem que amas - com certeza Tu não poderias amar-me! É um texto arrebatador este de Cântico dos Cânticos, onde Jesus diz à esposa. "Tu és toda formosa, amiga minha, e em ti não há mancha". Você pode imaginar que Cristo lhe diga isto? E, no entanto, lhe disse: "Tu és toda formosa, amiga minha, e em ti não há mancha", tirou sua negrura, e está em Sua presença tão limpa como se nunca houvesse pecado, e tão cheia de encanto como se fosse o que serás quando, finalmente, será semelhante a Ele.

Oh, irmãos e irmãs, alguns de vocês podem dizer, com ênfase: "Ele me amou? Então eu devo amá-IO." Eu percorro com os meus olhos as fileiras de assentos, e vejo ali um irmão que ama a Cristo agora, mas há alguns meses atrás, O maldizia. Ali se senta um bêbado, lá outro que esteve preso por crimes; e Ele amou a vocês, sim, a vocês; a vocês que insultavam a esposa de Seu coração, porque ela amava o adorador Nome! Vocês nunca eram mais felizes do que quando violavam seu dia, e mostravam desrespeito a seus ministros, e manifestavam ódio à Sua causa, apesar de tudo isso, Ele os amou.

E a mim! Inclusive a mim! Ignorando as orações de uma mãe, apesar das lágrimas de um pai, tendo muito da Luz de Deus, e não obstante, pecando, Ele me amou, e me mostrou o Seu amor.

Eu te conjuro, oh coração meu, pelas gazelas e cervas do campo, que te entregues inteiramente ao meu Amado! Que gastes e seja gasto por amor a Ele! Acaso é esta a conjuração do teu coração no dia de hoje? Oh, deve sê-lo, se conhecesses a Jesus, e em seguida soubesses que Jesus te ama! A alma amante nos dá uma razão ainda mais poderosa. Ela sente que deve entregar-se a Cristo, pelo sofrimento de Cristo por ela.

*"Posso esquecer o Getsêmani?  
Ou ver Sua aflição ali,  
Sua agonia e suor sangrento,  
E não lembrar de Ti?  
Quando a cruz volta a meus olhos,  
E me apoio no Calvário,  
Oh Cordeiro de Deus! Meu sacrifício!  
Devo recordar-Te."*

Quando minha vida se desvanecer, isto poderia levar-me a perder as minhas faculdades mentais, mas a memória não amará a nenhum outro Nome, mas somente ao que está registrado ali. As agonias de Cristo gravaram com fogo o Seu Nome em nosso coração; você não pode assistir e ver como O desprezam os homens de guerra de Herodes, você não pode contemplá-LO desprezado e cuspidos por lábios servis; não pode vê-LO com cravos traspassando Suas mãos e Seus pés; você não pode assistí-LO no meio das agonias extremas de Sua terrível paixão, sem dizer: "E Tu sofreste tudo isso por mim, então eu devo amar-Te, Jesus. Meu coração sente que ninguém tem direito sobre ele como Tu o tens, porque ninguém mais tem se entregado a mim como Tu o fez. Outros podem ter buscado comprar o meu amor com a prata da afeição terrena, e com o ouro de um caráter zeloso e afetuoso, porém Tu o compraste com o Teu precioso sangue, e Tu tens o mais pleno direito a ele - será Teu, e isto para sempre!"

Esta é a lógica do amor. Eu posso muito bem ficar aqui e defender o amor do crente por Seu Senhor. Eu gostaria de ter mais para defender do que eu tenho. Atrevo-me a deter-me aqui para defender as supremas extravagâncias da eloquência, e as mais loucas ações de fanatismo, quando foram feitas por amor a Cristo.

Mas, repito, eu somente desejaria ter mais o que defender nestes tempos degenerados. Algum homem tem renunciado a tudo por Cristo? Eu lhes mostraria que ele é sábio se renunciou a tudo por alguém como Cristo. Um homem morreu por Cristo? Escreva sobre

seu epitáfio que, certamente, ele não foi um néscio, pois ele teve a sabedoria de entregar o seu coração por Um a quem traspassaram o coração por sua causa.

Que a Igreja fosse extravagante somente por uma vez, que rompesse os estreitos limites da prudência convencional, e que por uma vez se levantasse e fizesse maravilhas. Que regressássemos à era dos milagres. Que a Igreja desnudasse seu braço e arregaçasse as mangas de sua formalidade! Deixem-na ir adiante com um pensamento poderoso em si, do qual os mundanos rirão e zombarão, e eu pararia aqui, e diante do tribunal de um mundo escarnecedor, me atreveria a defendê-la!

Oh Igreja de Deus, você não faz nada extravagante por Cristo! Vocês poderiam fazer sair às ruas suas Marias e elas poderiam quebrar seus vasos de alabastro, apenas Ele tem merecido que se quebre. Poderiam derramar o perfume, e dar rios de unguento, e grande quantidade de gordura de animais cevados, apenas Ele tem merecido tudo isto.

Eu vejo a Igreja como era nos primeiros séculos, como um exército transtornando, impactando uma cidade, uma cidade que estava cercada por um grande fosso, e não havia maneira de alcançar as muralhas, exceto cobrindo o fosso com os cadáveres dos próprios mártires e confessores da Igreja! Você pode vê-los? Um bispo acaba de cair, acabam de arrancar sua cabeça com a espada. No dia seguinte, no tribunal, há mais vinte que desejam morrer para seguir o bispo! E no dia seguinte, mais vinte, e a corrente flui até que o fosso gigante é preenchido! Portanto, aqueles que os seguiram, escalam os muros e plantam o estandarte manchado de sangue da Cruz, o troféu de sua vitória sobre as ameias<sup>3</sup> que cercam a cidade.

O mundo poderia perguntar: "Por que todo esse derramamento de sangue?" Eu respondo que Aquele por quem todo [esse sangue] foi derramado é digno. O mundo pergunta: "Por que este desperdício de sangue? E por que toda essa energia desperdiçada em uma causa que na melhor das hipóteses é fanática?" Eu respondo: "Ele é digno! Ele é digno, mesmo se todo o mundo todo fosse colocado no incensário, e todo o sangue dos homens fosse o incenso, Ele é digno de que tudo isto seja sacrificado por Ele. Ainda que a Igreja fosse sacrificada em um massacre, Aquele em cujo altar foi morta, é digno!"

Embora cada um de nós permanecesse trancado em um calabouço e apodrecesse lá, embora o musgo crescesse sobre nossas sobancelhas, mesmo que nossos corpos fossem dados como alimento para os milhanos, e a carniça, aos abutres, Ele é digno de reclamar este sacrifício, e ainda seria um sacrifício muito insignificante para alguém como Ele. "Oh Senhor, restaura na Igreja a força do amor que possa ouvir esse tipo de linguagem, e sentir que é verdade."

III - Agora eu venho para o meu último ponto, sobre o qual eu vou refletir por alguns instantes. A retórica é boa, a lógica é melhor, mas uma DEMONSTRAÇÃO POSITIVA é o melhor!

Eu busquei dar-lhes a retórica quando expus as palavras do texto. Tentei dar-lhes a lógica, agora que eu lhes expliquei as razões para o amor, encontrados no texto. Eu agora quero - eu não posso dar-lhes - Eu quero que vocês ofereçam, cada um de vocês, o exemplo de seu amor por Cristo em suas vidas diárias. Deixem que o mundo veja que este não é apenas um rótulo para vocês, uma etiqueta para algo inexistente, senão o que Cristo é para vocês: "Aquele a quem ama a minha alma." Me perguntas como o farás, e eu vou te responder assim: "Não te peço que tonsures<sup>4</sup> o cabelo e se torne um monge, ou te enclausures você, minha irmã, e te tornes uma freira". Tal coisa poderia mostrar mais o teu amor a ti mesmo, do que o teu amor por Cristo. Mas peço-lhe que te vás à tua casa agora, e durante os dias da semana se envolva em sua ocupação diária: veja como os homens do mundo são chamados a fazer, e siga o chamado que Cristo te fez e procura honrá-LO em teu chamado.

Para mim, como um ministro, certamente é até certo ponto menos honroso servir a Cristo porque meu chamado o faz, por assim dizer, dê-me ouro, e para mim, fazer uma imagem de ouro de Cristo a partir deste ouro, é uma pequena obra, mas Deus quer encontrar mais do que aquilo que as minhas pobres forças poderiam obter, se não fosse por Sua graça. Mas para você formar a imagem de Cristo no ferro, ou de barro, ou de metal comum em suas conversações normais, oh, isso certamente será glorioso! Eu penso que você pode honrar a Cristo em sua esfera, tanto quanto eu posso fazer na minha, talvez até mais, pois alguns de vocês podem enfrentar maiores problemas, podem ter maior pobreza, podem ter mais tentação, mais inimigos e, portanto, vocês, ao amarem a Cristo debaixo de todas estas provações podem demonstrar mais plenamente do que eu jamais poderia fazê-lo, quão verdadeiro é o vosso amor por Ele, e como a inspiração de suas almas é o Seu amor por vocês!

Vão, eu digo, e olhem para as oportunidades de amanhã, e no dia seguinte para fazerem algo por Cristo! Falem defendendo Seu [querido] Nome se alguém O ultrajar, e se encontraram ferido em Seus membros, sejam como Eleanor, esposa do rei de Inglaterra, que chupou suas feridas para extrair o veneno! Estejam prontos para que seus nomes sejam ultrajados para que Ele não seja desonrado! Levantem-se por Ele, e sejam Seus campeões. Que não Lhe falem amigos, pois Ele continuou sendo seu Amigo quando você não contava com ninguém. Se você encontrar qualquer pobre entre o Seu povo, mostre-lhe o amor por amor dEle, como Davi fez com Mefibosete por amor de Saul. Se souberes que algum deles está com fome, leva-lhe alimento, como se pusesse o prato na frente do

próprio Jesus Cristo. Se vires alguém nu, vesti-o, estás vestindo a Cristo, quando vestes a qualquer um de Seu povo.

Além disso, não somente busques este bem para Seus filhos, mas sempre procura ser um Cristo para aqueles que ainda não são Seus filhos. Vês no meio dos ímpios, e dos perdidos, e abandonados, e fala-lhes as palavras dEle, diga-lhes que Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores. Vás à procura das ovelhas perdidas, sê tu um pastor como Ele foi um pastor, e assim mostrarás o seu amor. Dá-Lhe tudo o que puder. Quando vocês morrerem, faça-O herdeiro de algumas de suas propriedades. Eu não acreditaria que amo meu amigo, se às vezes não lhe desse um presente; eu não creeria amar a Cristo se não lhe desse algo, se não Lhe comprasse cana aromática com dinheiro, se não O fartasse com a gordura de meus sacrifícios.

Ouvi outro dia uma pergunta sobre um ancião que há muito tempo havia professado ser um cristão. Eles disseram que havia deixado tanto e tanto dinheiro, e alguém perguntou: "mas em seu testamento, você deixaria algo para Cristo?". Alguém riu e considerou a pergunta como ridícula! Ah! Isso é porque os homens não creem que Cristo é uma pessoa; mas se nós possuíssemos esse amor, seria natural que lhe déssemos, que vivêssemos para Ele, e, talvez, se possuíssemos alguma coisa, que Ele herdaria - de tal forma que, mesmo morrendo, pudéssemos dar ao nosso Amigo, em nosso testamento, uma prova que O lembramos, da mesma maneira que Ele se lembrou de nós em Sua última vontade e testamento!

Oh irmãos e irmãs, o que mais precisamos na Igreja é um amor mais extravagante para com Cristo! Eu quero que cada um de vocês mostre seu amor por Jesus, fazendo algumas vezes algo que nunca tenham feito antes. Recordo ter dito uma vez, em uma manhã de domingo, que a igreja deveria ser um lugar de descobertas, como o mundo. Nós não sabemos quais as máquinas que ainda serão inventadas pelo mundo, porém a criatividade humana está em atividade contínua para descobrir algo novo. Assim também a criatividade da Igreja deve estar ativa para encontrar um novo plano para servir a Cristo.

Robert Raikes fundou as escolas dominicais, John Pounds fundou os "Ragged School"<sup>5</sup>, mas deveríamos nós nos contentarmos em continuar o que eles inventaram? Não! Precisamos de algo novo. Foi no Surrey Hall, através daquele sermão, que os nossos irmãos pela primeira vez pensaram nas reuniões que tiveram lugar à meia-noite: uma novidade sugerida pelo sermão que preguei sobre a mulher com o vaso de alabastro. Mas ainda não chegamos ao final. Acaso não há aqui um homem ou mulher que possa inventar algo novo para Cristo? Não há algum irmão ou irmã que possa fazer mais por Ele, do que fez hoje, ou do que fez ontem, ou durante o último mês? Não há alguém que se atreva a ser estranho, e único, e louco, e fanático aos olhos do mundo? Lembrem que não há amor

que não seja fanático, aos olhos dos homens! Vocês podem ter certeza que o amor que se limita ao decoro não é amor. Eu desejo que o Senhor coloque algum pensamento em seu coração para dar uma oferta incomum de ações de graças, para emprestar um serviço incomum, de tal forma que Cristo seja muito honrado com o melhor de suas ovelhas, e que a gordura dos seus bois seja sumamente glorificada pela prova de seu amor por Ele.

Que Deus vos abençoe como congregação. Eu só posso invocar a Sua bênção, então, oh, esses lábios se recusam a falar mais do amor que eu confio que meu coração conhece, e que eu desejo sentir mais e mais! Pecador, confie em Cristo antes de procurar amá-lo – e confiando em Cristo você vai amá-lo, por Sua graça.

Amém.

*Sola Scriptura!*  
*Sola Gratia!*  
*Sola Fide!*  
*Solus Christus!*  
*Soli Deo Gloria!*

---

Notas do tradutor:

**[1] Espelho Ustório:** Espelho côncavo que, quando posto frente ao sol, reúne os raios solares em um ponto chamado foco, e os comunica aos corpos o calor dos raios solares e os abrasa. O mesmo que *espelho ardente*. (Priberam.pt)

**[2] Isaac Watts (1674-1748):** Foi poeta, pregador, teólogo e pedagogo inglês. É reconhecido como o “pai da hinologia inglesa”, pela grande quantidade e alta qualidade espiritual dos hinos que compôs. Charles Haddon Spurgeon cita com frequência alguns dos hinos compostos por Watts em seus sermões. Neste caso, o hino citado chama-se “Uma descrição de Cristo, o Amado” (“A Description of Christ, the Beloved”), baseado em Cantares de Salomão 5:9-16. (Fontes: Wikipedia.org e Sermonindex.net)

**[3] Ameias:** Cada um dos pequenos parapeitos denteados que guarnecem o alto das torres, fortificações ou castelos e que protegem os atiradores (Dicio.com.br)

**[4] Tonsura:** Ato ou efeito de tosquiá. Ato ou efeito de cortar o cabelo ou as barbas. Liturgia: cerimônia religiosa em que o bispo dá um corte no cabelo do ordenado ao conferir-lhe o primeiro grau do clero (chamada também prima tonsura). A rodela de calvície na cabeça dos clérigos; cercilha, coroa. Receber a tonsura, tomar a tonsura, tomar ordens, entrar para o estado eclesiástico.

**[5] Ragged School:** Um tipo de escolas não-regular, informal que era destinada a crianças em vulnerabilidade social. A ideia de escolas irregulares foi desenvolvida por John Pounds, um sapateiro de Portsmouth. Em 1818, Pounds começou a ensinar crianças pobres, sem cobrança de taxas. (Maybole.org)

Traduzido do Espanhol. Fonte: Spurgeon.com.mx | Título Original: Love To Crist

As citações bíblicas usadas nesta tradução foram retirada da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução, diagramação e capa por William Teixeira | Revisado por Camila Rebeca Almeida

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site **OEstandarteDeCristo.com** como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

#### QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

◆ Contato: [OEstandarteDeCristo@outlook.com](mailto:OEstandarteDeCristo@outlook.com)

◆ Visite nossas páginas no Facebook:

[www.facebook.com/OEstandarteDeCristo](http://www.facebook.com/OEstandarteDeCristo) | [www.facebook.com/CharleshaddonSpurgeon.org](http://www.facebook.com/CharleshaddonSpurgeon.org)

# Um Biografia de Charles Haddon Spurgeon



## Charles Haddon Spurgeon (1834 - 1892)

Charles Haddon Spurgeon (19 de junho de 1834 — 31 de janeiro de 1892) foi um pregador Batista Reformado, nascido em Kelvedon, Essex na Inglaterra. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade.

Sobre a sua conversão, afirma-se de 1848 a 1850, Charles Spurgeon teve um período de muitas dúvidas e amarguras. Esteve sob grande convicção de pecado. Ficou convicto que não era um cristão de fato, mesmo sendo criado em todo o ambiente religioso de sua família e região, e sobre forte influência puritana e não-conformista.

Durante o mês de dezembro de 1849, houve uma epidemia de febre na escola de Newmarket. O educandário foi fechado temporariamente, e Charles foi para casa, para Colchester, para estar lá durante o tempo do Natal. Spurgeon a expressou da seguinte forma: "Às vezes penso que eu poderia ter continuado nas trevas e no desespero até agora, se não fosse a bondade de Deus em mandar uma nevasca num domingo de manhã, quando eu ia a um certo local de culto. Dobrei uma esquina, e cheguei a uma pequena Igreja Metodista Primitiva. Um doze ou quinze pessoas estavam ali presentes (...). O ministro não tinha vindo nessa manhã; suponho que foi impedido pela neve. Por fim, um homem muito magro, um sapateiro, ou alfaiate, ou algo do gênero, subiu ao púlpito para pregar. Pois bem, é bom que os pregadores sejam instruídos, mas esse homem era realmente ignorante. Ele foi obrigado a ficar grudado no texto pela simples razão de que tinha muito pouco para dizer. O texto era - "Olhai para Mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra" (Isaías 45:22). Ele nem sequer pronunciou corretamente as palavras, mas isso não teve

importância. Ali estava, pensei eu, um vislumbre de esperança para mim nesse texto.” Depois de certo tempo, o ministro apelou aos presentes que olhassem para Jesus Cristo. Spurgeon olhou para Jesus com fé e arrependimento, tendo Ele como seu Salvador e substituto, e foi salvo.

Tal era seu amor por Cristo que, apesar de ainda estar com apenas quinze anos de idade, não pôde ficar esperando para depois fazer alguma coisa por Ele, mas teve que procurar os meios pelo qual pudesse servi-lo, e servi-lo imediatamente.

Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de O Príncipe dos Pregadores e O Último dos Puritanos.

Com o passar do tempo, Charles Haddon Spurgeon tornou-se célebre, e recebia convites para pregar em outras cidades da Inglaterra, bem como em outros países. Ele pregava não só em reuniões ao ar livre, mas também nos maiores edifícios de 8 a 12 vezes por semana.

Casou-se em 20 de setembro de 1856 com Susannah Thompson e teve dois filhos, os gêmeos não-identicos Thomas e Charles. Fazíamos cultos domésticos sempre; quer hospedados em um rancho nas serras, quer em um suntuoso quarto de hotel na cidade. E a bendita presença do Espírito Santo, que muitos crentes dizem ser impossível alcançar, era para nós a atmosfera natural. Vivíamos e respirávamos nEle, relatou, certa vez, Susannah. Thomas Spurgeon chegou a pastorear o Tabernáculo Metropolitano 2 anos após a morte de seu pai.

Os sermões pregados por Spurgeon domingo de manhã, eram publicados na quinta-feira seguinte, (e revisados pelo próprio Spurgeon) e os sermões pregados domingo à noite e quinta-feira à noite eram reservados para futura publicação: isso e mais alguns sermões escritos por Spurgeon quando doente formaram um tal acervo que garantiu a publicação semanal até o ano da morte de Spurgeon, (até essa data, 2241 publicados) e dos outros até 1917, totalizando 3.653 sermões publicados divididos em 63 volumes (maior que a Enciclopédia Britânica e até hoje considerada a maior quantidade de textos escritos por um único cristão em toda a história da cristianismo).

Muitos sermões de Spurgeon eram enviados via telegrafo aos Estados Unidos e republicados lá: depois de 1865, muitos deles foram censurados, pelo fato de Spurgeon ser totalmente contra a escravidão dos negros africanos. Também escreveu e editou 135 livros durante 27 anos (1857-1892) e editou uma revista mensal denominada A Espada e a Espátula. Seus vários comentários bíblicos ainda são muito lidos. (O seu “Tesouro de Davi”, uma compilação de comentários sobre os Salmos, levou mais de 20 anos para sua conclusão).

Spurgeon enfrentou muita oposição no fim de seu ministério; pelos idos de 1887-1888, ele foi envolvido na que se chamou “A controvérsia do declínio”, quando Spurgeon criticou duramente muitos membros da União das Igrejas Batistas da Inglaterra (do qual ele era afiliado) que estavam afrouxando a sua pregação diante do liberalismo teológico e da Alta crítica ( movimento que invocava a ideia de ser uma acurada investigação da historicidade da Bíblia, mas que na prática negava a Infalibilidade e a Inerrância da Palavra de Deus).

Até o último dia de pastorado, Spurgeon batizou 14.692 pessoas. Nesse meio tempo, Spurgeon teve sua saúde grandemente debilitada. Desenvolveu, por volta dos 25 nos, Gota e Reumatismo, e grandes ataques de depressão, principalmente depois de 1857, quando um culto realizado em Surrey Garden foi organizado para cerca de 10.000, e devido a um tumulto provocado por um falso alarme de incêndio, levou a morte de 6 pessoas.

Quanto mais a idade avançava, mais essas enfermidades o debilitavam. Pelo que registrado em suas Biografias, ele teve uma melhora da Gota, mas mesmo dessa forma, nunca esteve em pleno vigor novamente. Sua mulher também tinha graves problemas de saúde, e isso agravava mais ainda a situação. Por diversas vezes, Charles teve que se ausentar de seu púlpito por recomendação médica. Chegou a passar um período de férias em 1864 (quando viajou até a Itália), e depois, muitas vezes, sempre no fim do ano, se hospedava em Menton, Sul da França, pelo clima mais quente que na Inglaterra, e também por recomendação médica. Depois de 1887, foram cada vez mais constantes essas viagens, chegando a passar meses em retiro.

Nessa época, foi diagnosticado de doença de Bright, uma doença degenerativa e crônica, sem cura. Muitos sermões seus eram lidos, e outros escritos e enviados ao Tabernáculo para leitura, para suprir a falta do pastor. Em 1891, sua condição se agravou mais, forçando Spurgeon a convidar o pastor presbiteriano Arthur Pierson dos Estados Unidos para assumir temporariamente a função principal no Tabernáculo; e Spurgeon ficou em Menton até 31 de janeiro de 1892, quando, depois de alguns dias de melhora de seu estado, houve uma grande deterioração de sua saúde, levando ao óbito nessa data, aos 57 anos.

O corpo de Spurgeon foi trasladado da França para Inglaterra. Na ocasião de seu funeral – 11 de fevereiro de 1892 – muitos cortejos e cultos foram organizados em Londres, e seis mil pessoas leram diante de seu caixão o texto de sua conversão. Spurgeon está sepultado no cemitério de Norwood, com uma placa que diz: “Aqui jaz o corpo de CHARLES HADDON SPURGEON, esperando o aparecimento do seu Senhor e Salvador JESUS CRISTO”.

---

Esta biografia é baseada nas seguintes fontes:

Site [www.ProjetoSpurgeon.com.br](http://www.ProjetoSpurgeon.com.br)

DALLIMORE, A. Arnauld. Terrível Convicção – Gloriosa Conversão. Fonte:  
<<http://www.charleshaddonspurgeon.com/2010/04/terrivel-conviccao-gloriosa-conversao-c.html>>  
(Acesso em: 01 de Dezembro de 2013).